

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014



Sonho filipino postergado: aquisição de submarinos continua no papel

ESTE E OUTROS 11 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 185 • 29 de junho de 2023

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Fragata Gregorio Del Pilat \(PF 15\)](#)

Por: Marinha dos Estados Unidos

Fonte: Picryl

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante Gustavo Calero Garriga Pires

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

TRADUÇÃO

Lucas Salles Pithon Macedo (UFRJ)



ÁFRICA SUBSAARIANA

Carolina Vasconcelos de Oliveira Silva (PUC-Rio)
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)
Nicole Eduarte Silva Chifunga (UFF)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

AMÉRICA DO SUL

Fernanda Carvalho Calado Coutinho (UFF)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Matheus Ribeiro de Paula (UERJ)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Ana Carolina Vaz Farias (UFRJ)
Isabela Sússekind Rocha Torres (PUC-Rio)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)
Jayanne Balbino Soares (UFF)

EUROPA

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Gustavo da Hora Azevedo Osuna Bittencourt (UFRJ)
Lohanna Rodrigues Reis (USP)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Millene Sousa dos Santos (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (Kobe University)
Luís Filipe de Souza Porto (UFABC)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFF)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
João Gabriel Fischer Morais Rego (ECEME)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

RÚSSIA & EX-URSS

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Manguera (UFRJ)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Maria Fernanda Császár Lima Ferreira (UFRJ)
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)
Renan Guimarães Canellas de Oliveira (PUC-Rio)

TEMAS ESPECIAIS

Raquel Torrecilha Spiri (UNESP)
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)

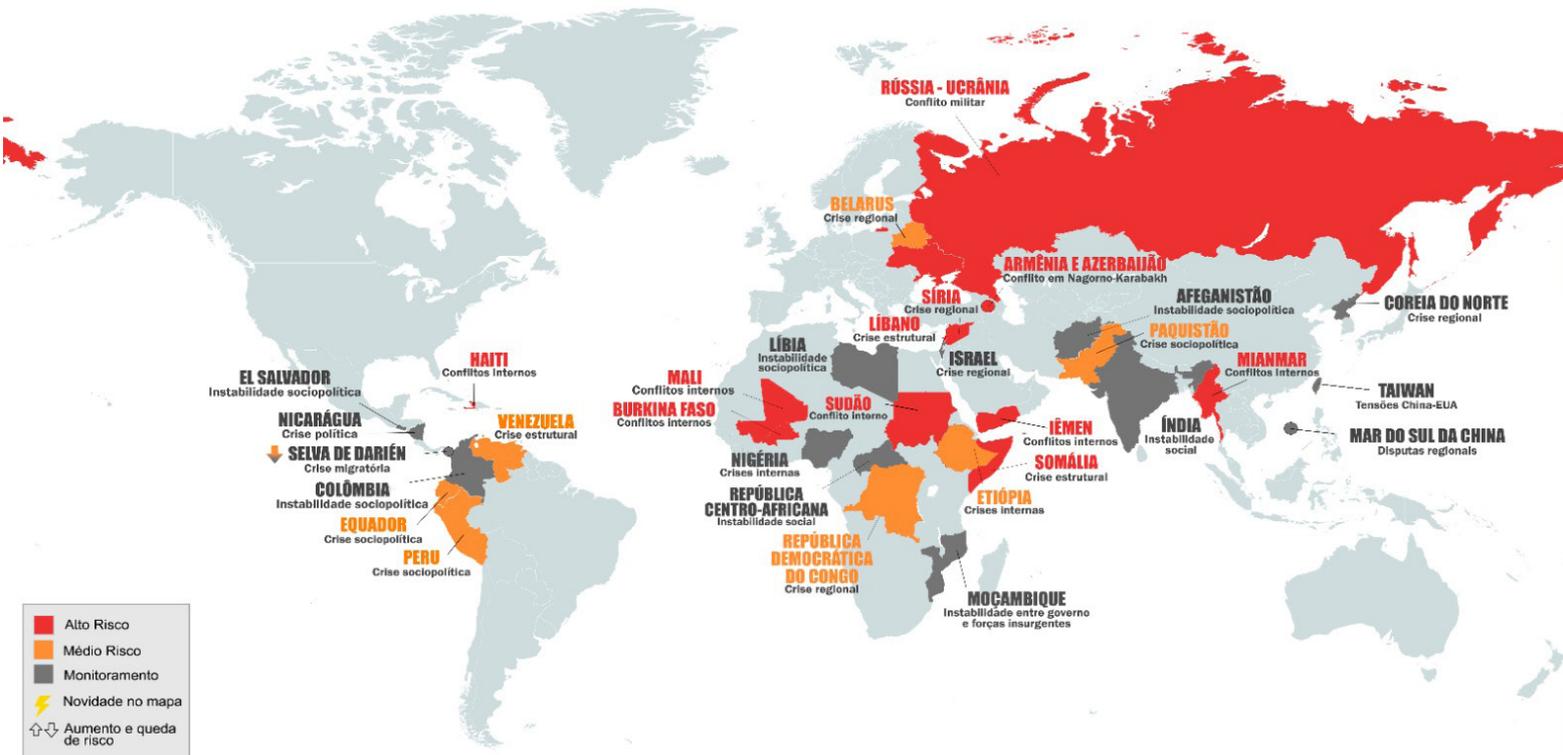


SUMÁRIO

AMÉRICA DO SUL	LESTE ASIÁTICO
Os desafios sociopolíticos do Peru na transição energética sustentável.....5	O <i>Shangri-La Dialogue 2023</i> e a derrocada das relações China-EUA..... 13
Estreitamento de laços entre Irã e Venezuela.....6	SUL DA ÁSIA
AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL	Acordos de Defesa e a cooperação Índia-EUA em meio às tensões regionais .. 14
Nova possibilidade para o comércio global pelo Corredor de Tehuantepec7	SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA
ÁFRICA SUBSAARIANA	Sonho filipino postergado: aquisição de submarino continua no papel..... 14
O investimento nigeriano no âmbito da Defesa e seu impacto no setor marítimo...8	ÁRTICO & ANTÁRTICA
EUROPA	Os 62 anos do Tratado Antártico: avanços e impasses na governança da Antártica ... 15
O Programa <i>Blue Belt</i> e a conservação marinha em Defesa e Segurança9	
Segurança nas fronteiras da Europa: discurso "retórico" ou real avanço na política europeia? 10	
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA	
O novo papel dos Emirados Árabes Unidos na política regional: reflexos na oceanopolítica 11	Artigos Seleccionados & Notícias de Defesa..... 17
RÚSSIA & Ex-URSS	Calendário Geocorrente..... 17
Proteção das infraestruturas submarinas no contexto do conflito russo-ucraniano .. 12	Referências..... 18
	Mapa de Riscos..... 19

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Por: Luísa Barbosa



Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19.

Os desafios sociopolíticos do Peru na transição energética sustentável

Matheus Ribeiro

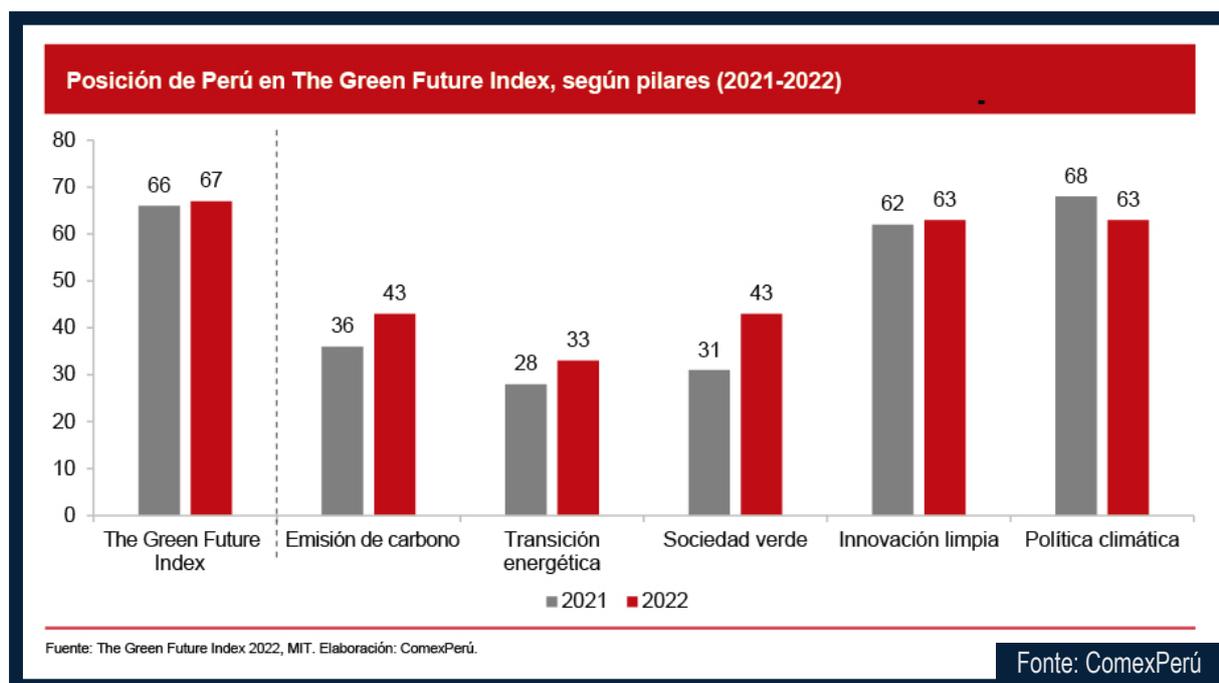
O Peru tem adotado estratégias para reverter o cenário de dependência dos hidrocarbonetos. Os esforços pela integração entre setores econômicos visam ao desenvolvimento sustentável, buscando diminuir a desigualdade e a pobreza no território peruano. Assim, questiona-se: como o Peru tem seguido na transição de sua matriz energética?

Atualmente, os hidrocarbonetos representam cerca de 73% do total de energia produzida anualmente no país. Assim, o desenvolvimento de alternativas renováveis tem como objetivo substituir a participação dessas fontes mais poluentes, tendo como seu principal ator o *Ministerio de Energía y Minas*. Esse projeto de transição é considerado complexo devido às políticas públicas com objetivos sustentáveis, que objetivam unir o crescimento econômico ao desenvolvimento social. Para tal, somam-se à iniciativa atores nacionais, como as universidades, as empresas e a sociedade, que contribuem para a pesquisa e para a promoção de ações voltadas ao progresso tecnológico, adoção de práticas mais sustentáveis, reestruturação de modelos de negócios e apoio ao estabelecimento de políticas e regulações voltadas a esse fim. Destacam-se, ainda, as parcerias internacionais de cooperação, como a estabelecida recentemente com a União Europeia.

A guinada sustentável peruana tem como base o

investimento em inovação, com a modificação estrutural dos setores elétrico e mineiro, utilizando inovações tecnológicas, a exemplo da *smart grid* – redes elétricas inteligentes, capazes de integrar esse sistema de forma eficiente. A maioria dos países da América do Sul faz uso de inovações tecnológicas a favor da sustentabilidade, em resposta às pressões internacionais que direcionam gradativamente mudanças das matrizes energéticas. Portanto, a alteração da infraestrutura de energia peruana pode ser vista para além de uma estratégia no plano econômico, envolvendo questões ambientais, sociais e tecnológicas.

Assim, é possível denotar que o plano sustentável desenvolvido pelo Peru nos últimos anos engloba fatores e atores variados, com foco na redução da dependência de fontes provenientes do carbono. As novas tecnologias, como a *smart grid*, que visam à diminuição de impactos socioambientais, se tornam relevantes para o sucesso do projeto do país, assim como para sua consolidação como um relevante *player* "verde" na América do Sul. Entretanto, o objetivo peruano em se adequar à agenda global poderá sofrer oposição interna, sobretudo de setores que se baseiam na extração e exportação de hidrocarbonetos.



Estreitamento de laços entre Irã e Venezuela

Luciano Veneu

Com a delicada situação diplomática enfrentada por Caracas nos últimos anos, o governo de Nicolás Maduro buscou estreitar laços com outros países fora da influência estadunidense, como China, Irã e Rússia. Em 12 de junho de 2023, o Presidente do Irã, Ebrahim Raisi, visitou a capital venezuelana, firmando acordos nas áreas de economia, infraestrutura e saúde. Tendo em vista esse encontro, como os acordos firmados entre Venezuela e Irã influenciam a política internacional sul-americana?

A aproximação Caracas-Teerã se deu, principalmente, pela conjuntura internacional dos dois países. Ambos os governos, sob sanções dos Estados Unidos, se uniram a fim de fazer frente ao isolamento político e econômico. Inicialmente, Teerã enviava derivados refinados de petróleo, e Caracas, petróleo cru, visando manter suas respectivas produções nacionais ativas. Com o estreitamento dos laços, o governo venezuelano passou a importar armamentos iranianos, como o *drone Mohajer-2* (Boletim 168), e a receber visitas de membros das Forças Armadas iranianas, culminando com a visita do Presidente. Segundo falas de Raisi, o comércio bilateral entre as partes é de US\$ 3 bilhões anualmente, mas com pretensão de atingir US\$ 10 bilhões. Portanto, observa-se que a aproximação conjuntural se transformou em

parcerias econômicas, diplomáticas e militares.

Com as mudanças políticas nos principais países sul-americanos em 2022 (Brasil, Chile e Colômbia), o governo da Venezuela já encontra maior espaço para diálogo com seus vizinhos. Futuramente, Caracas, caso superadas as questões internas, pode ser uma ponte para o estreitamento das relações entre Irã e o restante da América do Sul. Ademais, a República Islâmica já encontra abertura diplomática em países como o Brasil — que possui adidância militar no Irã —, o que está divergindo com o restante do mundo ocidental. Logo, essa aproximação demonstra o retorno de uma política internacional mais independente no continente sul-americano e um espaço propício para Teerã se fazer presente nesta zona de influência estadunidense.

Sendo assim, a visita de Raisi a Caracas é um importante passo para a consolidação das relações entre Irã e Venezuela, demonstrando o interesse dos dois países em estreitar seus laços econômicos e políticos para além de uma aliança conjuntural momentânea. Ademais, o pragmatismo dos demais governos sul-americanos em relação à Venezuela permite ao Irã utilizar o país como um intermediário na facilitação de novas prospecções diplomáticas no continente.



DOI 10.21544/2446-7014.n185.p06.

Nova possibilidade para o comércio global pelo Corredor de Tehuantepec

Taynah Pires Ferreira

O Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec, no México, é um projeto ambicioso, ainda em fase de licitação, com amplas pretensões econômicas e comerciais. O Corredor busca, por meio do desenvolvimento de infraestruturas aeroportuária, ferroviária, portuária e rodoviária, integrar o Oceano Pacífico ao Golfo do México ([Boletim 157](#)). Seus interesses, no entanto, convergem com as atividades comerciais e portuárias realizadas no Canal do Panamá, umas das principais vias de travessia para o comércio marítimo global. Dessa forma, pretende-se analisar se, após sua construção, o Corredor Interoceânico de Tehuantepec atuaria como um complemento ou competiria diretamente com o Canal do Panamá.

Desenvolvido para impulsionar a economia mexicana, em especial a empobrecida região sul do país, o Corredor Interoceânico utiliza-se dos 300 km de uma porção territorial estratégica, o Istmo de Tehuantepec, para se posicionar como um polo relevante para as trocas comerciais internacionais. Nesse sentido, seu caráter multimodal, voltado para a integração do Golfo do México e do Oceano Pacífico, serviria de maneira complementar ao Canal do Panamá, sobretudo em ocasiões de interrupção do tráfego de embarcações, mediante as restrições ocasionadas pela crise hídrica, circunstância que atualmente afeta o canal. Logo, via Tehuantepec, os fluxos comerciais marítimos poderiam ser redistribuídos e realocados, contribuindo para a

otimização do transporte de mercadorias na cadeia logística global.

Em contrapartida, o Corredor Interoceânico tem a seu favor a modernização de dois importantes portos comerciais: Coatzacoalcos e Salina Cruz, adequando-os para receber embarcações de calados maiores. A atualização das infraestruturas dessas duas zonas portuárias, em conjunto com ampliação das malhas ferroviárias e rodoviárias que integram as regiões onde esses portos estão inseridos, se mostra benéfica para a logística comercial global. Isso ocorre em virtude da dinamização do transporte de mercadorias, permitindo o deslocamento de cargas por custos e tempo reduzidos. Tal megaprojeto ofereceria às empresas asiáticas, europeias e estadunidenses uma alternativa mais eficiente e ocasionaria, possivelmente, uma redução da travessia de contêineres pelo Canal do Panamá.

Em síntese, o Corredor Interoceânico de Tehuantepec se mostra, logisticamente, como um competidor regional em potencial para o Canal do Panamá. Prevê-se que as taxas alfandegárias, cotas e acordos comerciais sejam fatores determinantes para decidir quais das duas regiões possuiriam uma vantagem competitiva sobre a travessia de cargas pela via marítima. Pontua-se, por fim, a possibilidade de criação de estímulos econômicos tanto no Panamá quanto no México, para atrair investimentos e empresas, além de gerar competitividade dos fluxos comerciais.



O investimento nigeriano no âmbito da Defesa e seu impacto no setor marítimo

Isadora Jacques

A Nigéria possui um dos maiores orçamentos de Defesa do continente africano (US\$ 2,7 bi, em 2022), sendo um grande importador de equipamentos militares e um importante ator na indústria de Defesa africana. O país enfrenta uma série de desafios nesse âmbito, como insurgências, pirataria e crimes cibernéticos; assim, o investimento em segurança marítima é fundamental para resguardar as atividades de exploração e exportação de hidrocarbonetos, suprimindo os casos de roubo de petróleo. Portanto, como os meios navais e bélicos disponíveis no mercado podem subsidiar as estratégias de segurança para a região?

Atualmente, a construção de embarcações de patrulha marítima no país está baseada na Estratégia Marítima de Espectro Total (TSMS, em inglês) da Marinha da Nigéria (MN), apresentada em 2009, que tem como principal projeto de segurança marítima, o "Deep Blue" (Boletim 144). Tal documento se concentra na defesa da integridade territorial nigeriana, promoção da segurança marítima, prevenção de atividades ilegais em sua Zona Econômica Exclusiva, aplicação de regulamentações marítimas, salvaguarda da vida humana e prevenção de atividades ilegais no mar. Em setembro de 2022, o estaleiro turco DEARSAN iniciou a construção de dois navios de patrulha *offshore OPV-76* para a Marinha nigeriana como parte dos objetivos estratégicos de curto e médio prazos da TSMS. No longo prazo, a MN necessitará de submarinos convencionais, corvetas, helicópteros de patrulha marítima de longo alcance,

navios de treinamento e outros equipamentos para o seu Poder Naval.

Ainda, a Força já desenvolveu e aplicou medidas para garantir a segurança no domínio marítimo do país, com resultados satisfatórios perante órgãos regulatórios internacionais. Entretanto, já foi registrada uma mudança na atuação de grupos piratas na região costeira (Boletim 180), o que evidencia a necessidade de esforços de segurança marítima local e regional. O Chefe do Estado-Maior da Marinha da Nigéria foi reconhecido pelos seus esforços na consolidação da segurança marítima africana e por impulsionar a Economia Azul do continente em um simpósio internacional organizado pela *Security Watch Africa Initiatives* e o Centro de Estudos Militares sul-africano da Universidade de Stellenbosch, em 19 de junho de 2023.

No encontro, foi estimulada uma abordagem continental para lidar com o espaço marítimo, com a implementação de tecnologias, a responsabilização judicial aos transgressores e a difusão da conscientização de iniciativas da Economia Azul. Ademais, a atualização da TSMS é necessária para o fomento de novas estratégias de segurança marítima do país, após a conclusão dos objetivos de longo prazo, estabelecidos em 2009. Por fim, para enfrentar esses desafios serão necessárias estratégias integradas e abrangentes, alinhadas com as arquiteturas de segurança continental e regional, priorizando o policiamento do ambiente marítimo.



O Programa *Blue Belt* e a conservação marinha em Defesa e Segurança

Guilherme Carvalho

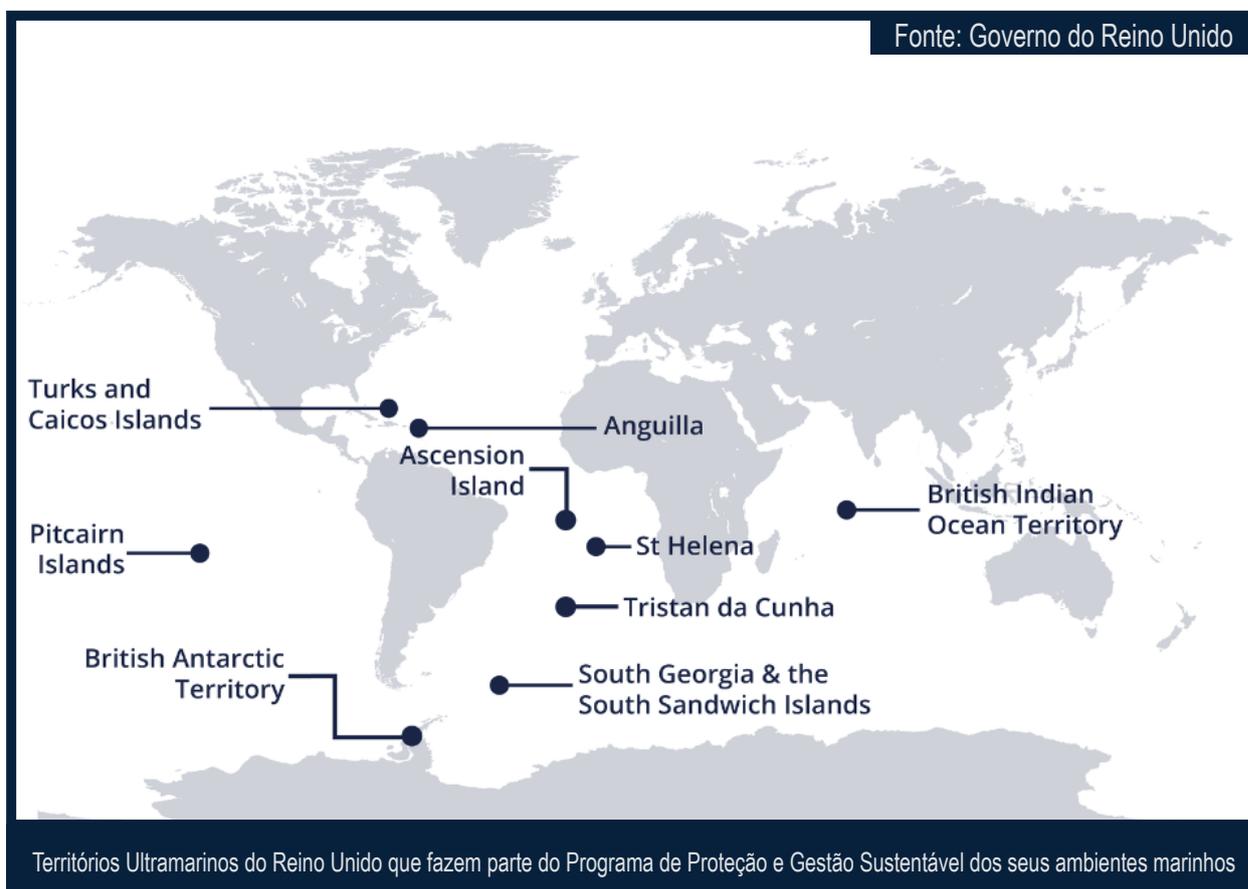
Recentemente, o Reino Unido reforçou seu Programa *Blue Belt*, iniciativa para proteger seus territórios ultramarinos e promover a conservação da biodiversidade marinha. Ao mesmo tempo, um recente relatório desenvolvido pelo *think-tank* estadunidense *Rand Corporation*, a pedido de Londres, destacou as mudanças ambientais como aspectos cruciais para a Defesa e Segurança do país nos próximos anos. Com esse debate cada vez mais presente na agenda global, é possível considerar que o Reino Unido desenvolveu uma política de conservação marinha que atenda à sua estratégia de segurança?

O *Blue Belt* é um projeto que busca avaliar e compreender atividades e impactos ambientais que ocorrem nas zonas marítimas dos territórios ultramarinos, protegendo-os de ações prejudiciais. Nesse aspecto, é interessante lembrar que 90% da biodiversidade marinha do Reino Unido se encontra em seus territórios no exterior, com algumas espécies existentes apenas nos biomas regionais. Em termos de Defesa e Segurança, isso é especialmente relevante, uma vez que os recursos marinhos desses territórios podem atrair atividades ilegais,

como pesca ilegal, não declarada e não regulamentada além de tráfico de drogas e pessoas.

Além disso, ao proteger os ecossistemas marinhos e garantir a sustentabilidade das atividades humanas nessas áreas, o programa contribui para a segurança alimentar e econômica das zonas em que atua. Ao combater a pesca predatória, por exemplo, ele ajuda a preservar os estoques e assegura a subsistência das comunidades locais que dependem desses recursos. Ao abordar problemas globais como já mencionados, o Programa *Blue Belt* destaca o papel que a conservação marinha desempenha na segurança e no bem-estar da humanidade como um todo.

Em resumo, o Programa *Blue Belt* é uma iniciativa por parte de Londres para liderar ações sobre questões globais como a sobrepesca, a extinção de espécies e as mudanças climáticas. Ao garantir a conservação ambiental e a segurança alimentar e econômica de seus territórios no exterior, o programa contribui fortemente para a Defesa e Segurança destas regiões e do Reino Unido como um todo. Desta maneira, é válido considerar que Londres cada vez mais considera aspectos de Defesa e biodiversidade como temas interligados e dependentes.



Segurança nas fronteiras da Europa: discurso "retórico" ou real avanço na política europeia?

Rafaela Caporazzo

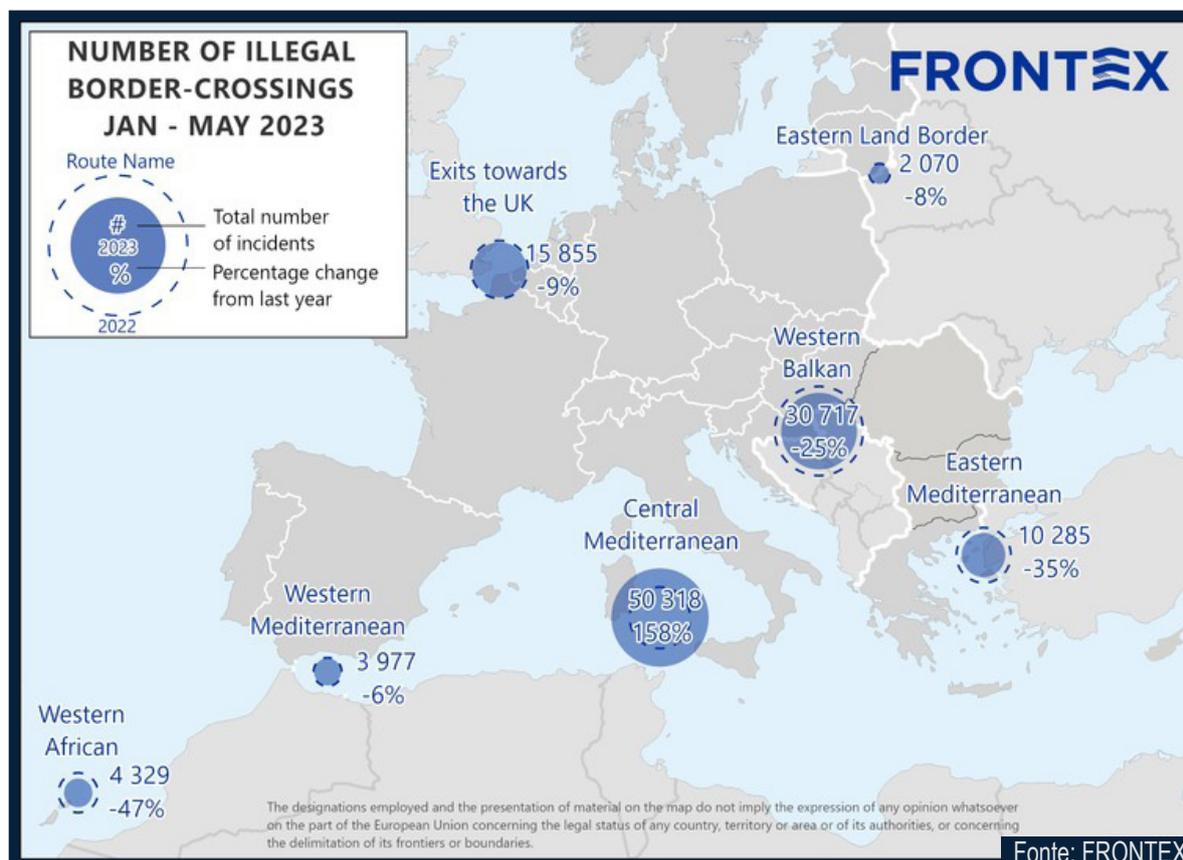
A migração irregular e a segurança nas fronteiras externas da União Europeia (UE) têm se tornado um dos maiores impasses enfrentados na última década. Segundo a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex), as travessias irregulares atingiram um total de 102.000 casos nos primeiros cinco meses de 2023, tendo aumento substancial de 158% na rota do Mediterrâneo Central e queda de 25% na rota dos Balcãs ocidentais em relação ao ano anterior. Em 16 de maio, UE e Montenegro assinaram um acordo atualizado sobre cooperação operacional na gestão de fronteiras com a Frontex. No entanto, mesmo com avanços nas regras de asilo e responsabilidade migratória do bloco, a Comissão Europeia vem sendo altamente criticada pelo fracasso da política de migração e a expulsão ilegal de migrantes e refugiados. A partir disso, o presente artigo busca questionar se o posicionamento da Comissão pode ser considerado um discurso "retórico" ou um avanço na política de migração europeia.

No início de junho, o Conselho Europeu deu um passo decisivo para a modernização da política migratória da UE, chegando a um acordo entre os Estados sobre o regulamento do procedimento e gestão em matéria de asilo e migração. Contudo, no mesmo mês, um navio — que transportava cerca de 750 migrantes e refugiados

egípcios, palestinos, paquistaneses e sírios — afundou na costa da Grécia, trazendo críticas sobre o relato da Guarda Costeira grega. Dentre testemunhos dos 104 sobreviventes, mais vidas poderiam ter sido salvas se houvesse uma tentativa de resgate em larga escala. Tais questionamentos reafirmam o possível discurso "retórico" europeu por retirarem, em grande parte, suas guardas costeiras e marinhas das atividades de busca e salvamento no Mediterrâneo.

Essa visão é também observada por diversos especialistas, que indicam que, desde 2017, pode-se notar uma mudança em direção a mecanismos cada vez mais "remotos" de governança migratória europeia, o que parece ser "negligência estratégica" daqueles em perigo no mar. Segundo a revista *Security Dialogue*, o tempo se tornou uma "arma secreta" desse processo, com atrasos e a não assistência direta tornando-se rotineiros e sistemáticos.

Assim, com o aumento nos casos de acidentes e as críticas sobre o fracasso da política de migração europeia, ganha força a visão para os países da UE buscarem novos mecanismos para desacelerar engajamentos de resgate e o utilizarem como estratégia para dissuadir a chegada de migrantes e refugiados.



O novo papel dos Emirados Árabes Unidos na política regional: reflexos na oceanopolítica

Amanda Marini

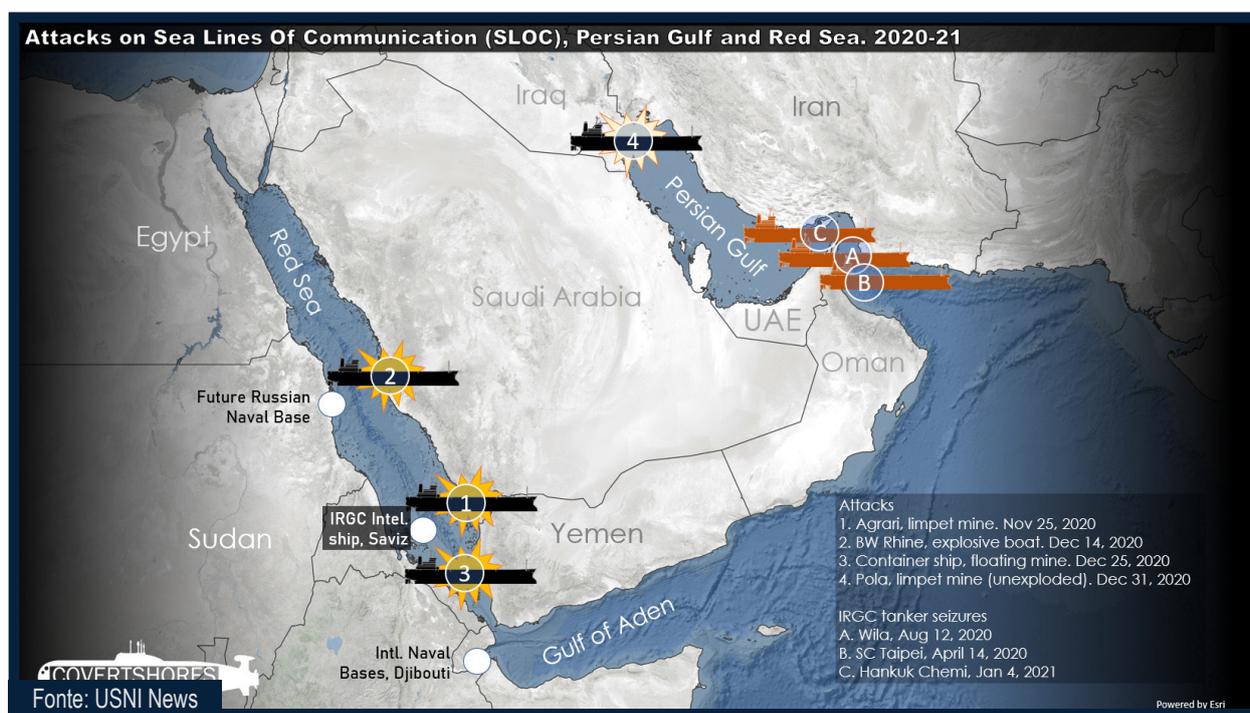
Os Emirados Árabes Unidos (EAU) vêm assumindo uma nova postura, com forte perfil pragmático, na condução da sua Política Externa. Em seu entorno regional, recentemente, retomaram relações com o Catar e celebraram o aniversário da criação de Israel. Já na política internacional, vêm se aproximando mais da China e da Rússia, além de atenuar sua postura no que se refere ao conflito ucraniano. Desse modo, o Emirado visa se consolidar como um ator regional de peso. Isto posto, como este novo momento dos EAU se reflete em suas questões marítimas?

Entre fevereiro e março de 2023, o país participou dos exercícios militares combinados da coalizão marítima liderada pelos Estados Unidos, *Combined Maritime Forces* (CMF) ([Boletim 184](#)), que tem como objetivo conter a pirataria e zelar pela proteção de navegação e segurança marítima no Golfo Pérsico e Mar Vermelho. Apesar disso, Abu Dhabi já vinha tendo descontentamentos com Washington sobre a proteção costeira do país, cenário este que foi impulsionado com a apreensão de navios petroleiros com destino aos EUA no estreito de Ormuz. Desta forma, o governo do Emirado, que já estava desapontado, questionou a falta de uma melhor postura do CMF na localidade e se retirou da coalizão.

Esse panorama proporciona uma aceleração no objetivo nacional e governamental de expansão do poderio marítimo, que vai desde a aquisição de produtos de Defesa até a proteção dos portos e infraestrutura logística. Os EAU vêm conseguindo recursos para esse propósito de longo prazo, sabendo interpretar, lidar e atuar com forte pragmatismo em suas relações diplomáticas, obtendo assim, ganhos e vantagens.

Um outro aspecto, enquanto não aumenta sua Marinha, diz respeito a sua integração à articulação saudita, como parte da retomada diplomática com o Irã, em prol de maior segurança marítima regional. Em contrapartida, Teerã deve se esforçar em apaziguar suas tensões com estes governos e evitar maiores desdobramentos. Esta perspectiva impactou Abu Dhabi, que se aproximou de Teerã, mesmo com questões políticas e rivalidades antigas, visando aos benefícios desta cooperação.

Por fim, o novo posicionamento dos EAU, por meio de uma postura estritamente pragmática, está abarcado em preocupações tangíveis à área de Segurança e Defesa, refletindo em suas questões marítimas. A manutenção de relações estratégicas perpassando desde a Arábia Saudita, Irã e Israel revela muito da inserção internacional do país, assim como de sua nova atuação no tabuleiro geopolítico regional.



Proteção das infraestruturas submarinas no contexto do conflito russo-ucraniano

José Gabriel Pires

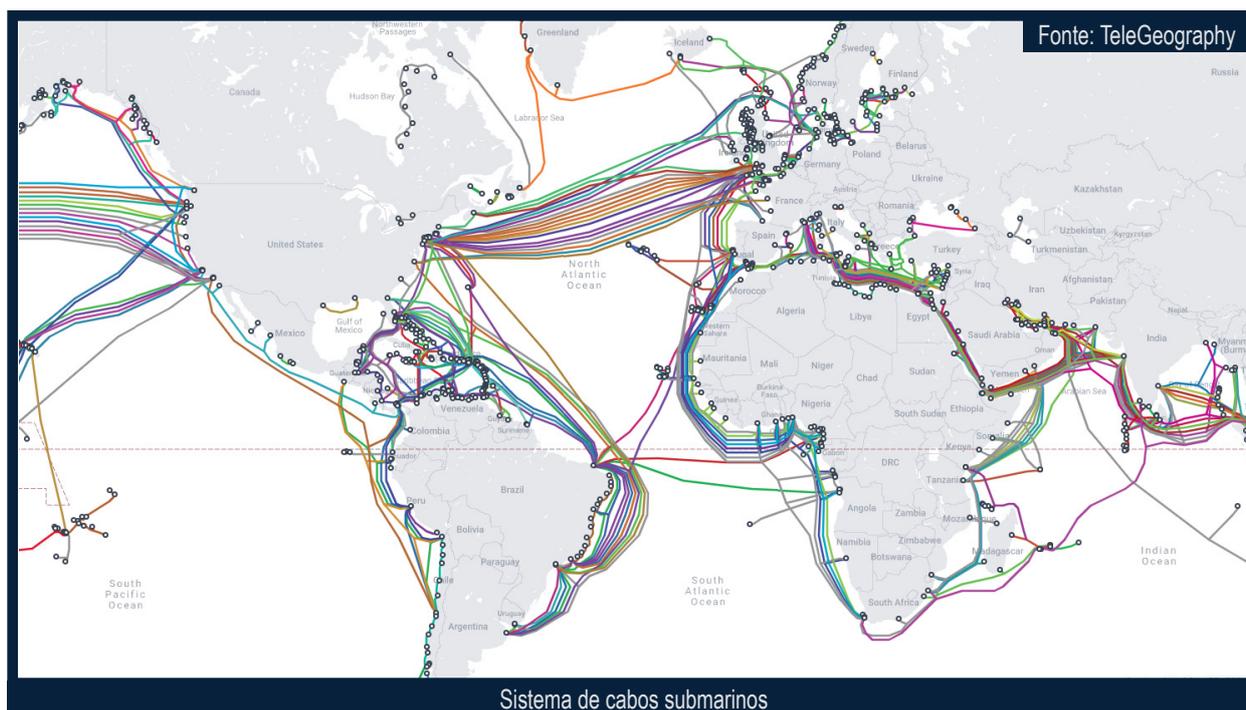
As infraestruturas críticas (ICs) são fundamentais para o bom funcionamento das sociedades contemporâneas, sendo responsáveis por vastas cadeias de serviços, como o fornecimento de energia elétrica, aquecimento, água, transportes e comunicações. Assim, a proteção desses sistemas sempre foi tema relevante em debates sobre Segurança e Defesa. Nesse contexto, as infraestruturas submarinas se destacam, especialmente, no fornecimento de internet de alta velocidade via fibra óptica por cabos submarinos. Isto posto, no conceito russo de Guerra Híbrida — que consiste em atuação no limiar entre paz e guerra, com estratégias não convencionais de atrito — tais infraestruturas podem se tornar alvos relevantes. Desse modo, o quão concreta é a ameaça russa às ICs submarinas ocidentais no contexto do conflito russo-ucraniano?

Com o advento da Guerra Cibernética, esse tema vem recebendo mais atenção por tratar de sistemas responsáveis pela provisão de serviços essenciais, que estão cada vez mais conectados, logo, suscetíveis a ataques cibernéticos. No entanto, para além da esfera virtual, é importante ressaltar que existe um componente físico responsável pelo funcionamento dessa rede, com os cabos submarinos representando a espinha dorsal desse ecossistema, uma vez que são responsáveis por cerca de 95% das comunicações globais via internet

([Boletim 137](#)).

Nesse contexto, em meados de maio de 2023, o Secretário-Geral adjunto para assuntos de inteligência e segurança da OTAN, David Cattler, alertou para o aumento significativo do risco de ataques russos aos cabos submarinos ucranianos e de seus aliados ocidentais. Tal perspectiva ressoa no conceito de Guerra Híbrida russa, já que o desafio da atribuição se estende ao ataque a infraestruturas submarinas — vide o caso do *Nord Stream 2* —, e na ideia difundida por Moscou de que o conflito com a Ucrânia se trata de uma guerra por procuração com o Ocidente. Nesse cenário, a sabotagem de alguns desses cabos seria responsável não apenas por prejuízos econômicos consideráveis envolvendo a paralisação de negócios — cerca de US\$ 10 trilhões transacionados diariamente —, mas também pela interrupção de comunicações, tanto para a sociedade civil, quanto para o âmbito estratégico-militar.

Embora o conflito com a Ucrânia demande muitos recursos de Moscou, sua estratégia de Guerra Híbrida possibilita inferir que tais infraestruturas estejam em risco, ainda que sua sabotagem possa gerar mais prejuízos que benefícios à Rússia. Assim, assegurar a proteção dessas ICs se torna imperativo, pois sua destruição ou sabotagem podem gerar danos irreparáveis em todas as esferas da sociedade global.



DOI 10.21544/2446-7014.n185.p12.

O Shangri-La Dialogue 2023 e a derrocada das relações China-EUA

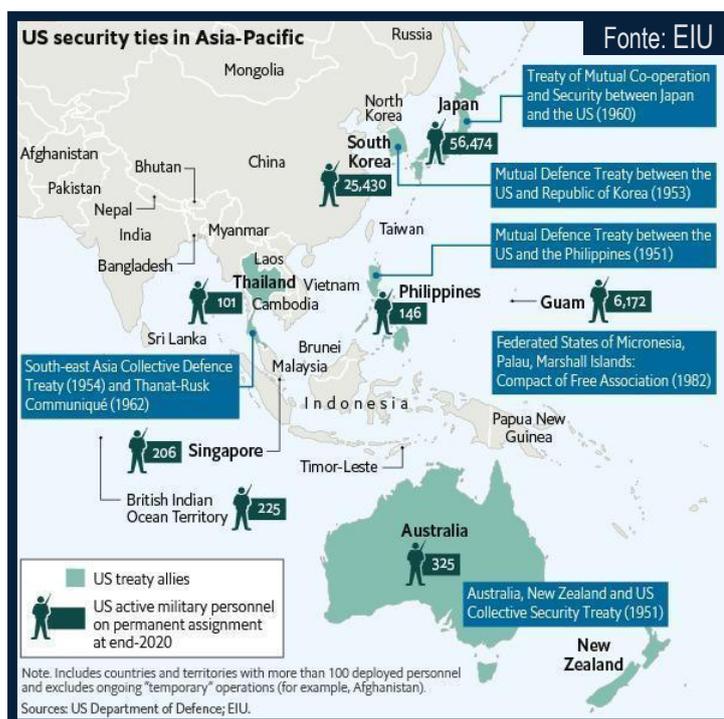
Rodrigo Ribeiro

De acordo com o Ministro da Defesa da China, Li Shangfu, as relações entre China e Estados Unidos (EUA) enfrentam seu pior momento desde a sua normalização em 1979. A cúpula de Defesa asiática *Shangri-La Dialogue 2023*, ocorrida entre os dias 2 e 4 de junho, tinha como principal pauta um possível encontro entre Li e seu homólogo estadunidense, Lloyd Austin, o que não se concretizou, evidenciando uma crescente dificuldade de se estabelecer um diálogo entre as duas potências. Nesse sentido, questiona-se: quais as principais razões políticas para a derrocada das relações China-EUA nos últimos anos?

Após os encontros entre Xi Jinping e Joe Biden em novembro do ano passado, havia a expectativa de um alívio no estiramento das relações entre China e EUA, conturbadas desde a gestão de Donald Trump. Entretanto, os últimos meses foram marcados por uma série de tensões entre militares das duas potências. O episódio mais recente do embate ocorreu no último dia 05 de junho, quando um navio chinês cruzou perigosamente a proa de um contratorpedeiro estadunidense que conduzia uma operação de liberdade de navegação no Estreito de Taiwan. Dada a sensibilidade da questão, o secretário de Estado dos EUA, Anthony Blinken, se reuniu com o presidente chinês em Pequim 13 dias depois, visando estabilizar as relações bilaterais. Apesar de não ter conseguido avanços imediatos em pautas econômicas e militares, o encontro foi capaz de frear a escalada de tensões, que preocupava ambas as potências.

De acordo com a China, a principal razão para a derrocada das relações com os EUA é a postura do país no Sistema Internacional: por meio de sanções e intervenções unilaterais, as ações estadunidenses são vistas pelos chineses como "historicamente intervencionistas", especialmente diante de assuntos internos de outros países. À medida que a China se projeta como potência global, o país confronta esta postura dos EUA e promove a sua Iniciativa de Segurança Global ([Boletim Especial AGNU](#)) como alternativa ao posicionamento "unilateral" ocidental. Outro fator que tem minado as relações China-EUA é a forte presença militar estadunidense no entorno estratégico chinês, tanto na região do Mar do Sul da China quanto no Estreito de Taiwan. Visando dissuadir a presença estadunidense e reforçar a sua própria em estas regiões de alto valor estratégico, Pequim tem aumentado substancialmente o seu poderio militar nas últimas décadas e intensificado o número de exercícios e operações nestas localidades, o que é visto como uma "provocação" pelos Estados Unidos.

Portanto, nota-se que a derrocada das relações China-EUA se deve a uma disputa por influência no Sistema Internacional e por questões territoriais. Nos próximos anos, com o crescimento econômico e militar chinês, a tendência é que Pequim continue desafiando a postura intervencionista estadunidense e sua presença militar no Pacífico, o que pode contribuir para que as relações bilaterais continuem instáveis.



Acordos de Defesa e a cooperação Índia-EUA em meio a tensões regionais

Lucas Mitidieri

Diante do agravamento dos desafios securitários internacionais como as tensões marítimas no Indo-Pacífico, as disputas fronteiriças sino-indianas e as sanções contra a Rússia; a Índia fortalece seus laços com os Estados Unidos (EUA) por meio de novos acordos para o setor de Defesa. Em uma visita histórica do Primeiro-Ministro indiano, Narendra Modi, à Casa Branca, em 22 de junho de 2023, foram anunciados acordos significativos, incluindo a aquisição de *drones* espíões, assim como a cooperação e coprodução de itens para o setor de Defesa, tecnologia e ciberespaço. O anúncio se alinha à crescente cooperação em segurança entre os países em prol da contenção à expansão chinesa; entretanto, também levanta questionamentos sobre os possíveis impactos à estabilidade política da região.

Modi anunciou, em parceria com o Presidente estadunidense, Joe Biden, a aquisição de *drones* armados *MQ-9B*, com coprodução entre as empresas *General Electric* de motores de combate a jato na Índia e a *Micron* na produção de microchips. Apesar do histórico de não-alinhamento indiano, o desenvolvimento de seu setor de Defesa e Segurança se torna prioridade chave para o país em meio às crescentes tensões no território fronteiriço com a China, bem como, diante dos avanços

de Pequim em sua busca por expandir sua influência militar no Oceano Índico. Assim, conter a expansão chinesa é necessário para que a Índia desempenhe o papel de liderança regional que Modi tanto busca.

Além disso, os acordos refletem os esforços estratégicos dos EUA para atrair Nova Délhi para sua órbita como um parceiro-chave no Indo-Pacífico. Biden tem como uma de suas prioridades o fortalecimento da cooperação em Defesa e Segurança com a Índia e, segundo o Presidente, a relação entre ambos os países está “mais forte, mais próxima e mais dinâmica do que em qualquer outro momento da história”. Contudo, vale ressaltar que outro interesse estadunidense nesses acordos é a tentativa de redução da dependência indiana de equipamentos militares russos.

Em suma, os acordos firmados na visita histórica de Modi aos EUA representam uma aproximação da Índia com o Ocidente, ainda que mantendo sua posição de não-alinhamento político. Entretanto, apesar da pressuposta intenção de atuar em prol da estabilidade regional, a estratégia estadunidense possui claras motivações geopolíticas que podem ocasionar uma escalada de forças militares.

DOI 10.21544/2446-7014.n185.p14.

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

O sonho filipino postergado: aquisição de submarino continua no papel

Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira

Em maio de 2023, a Marinha filipina comemorou seu 125º aniversário comissionando dois novos navios patrulhas classe *Acero*. Em meio à comemoração, o Presidente Ferdinand Marcos Jr. anunciou uma “mudança de maré” na política de Defesa Filipina: salvaguardar as fronteiras do país de ações externas é a nova prioridade. Em busca desse objetivo, o Presidente destacou a necessidade de apoiar o desenvolvimento de suas Forças Armadas, sobretudo da Marinha.

Visando conter os avanços de Pequim no Mar Ocidental das Filipinas e adquirir maior segurança, o país do Sudeste Asiático busca modernizar sua esquadra por meio do *AFP Modernization Program*. Dentre os itens objetivados, a aquisição de submarinos é um dos mais esperados; entretanto, questiona-se a viabilidade de um Programa de Submarinos em tempo hábil para as atuais necessidades do país.

O desenvolvimento de um programa de submarinos é um projeto complexo e de longo prazo, pois abarca

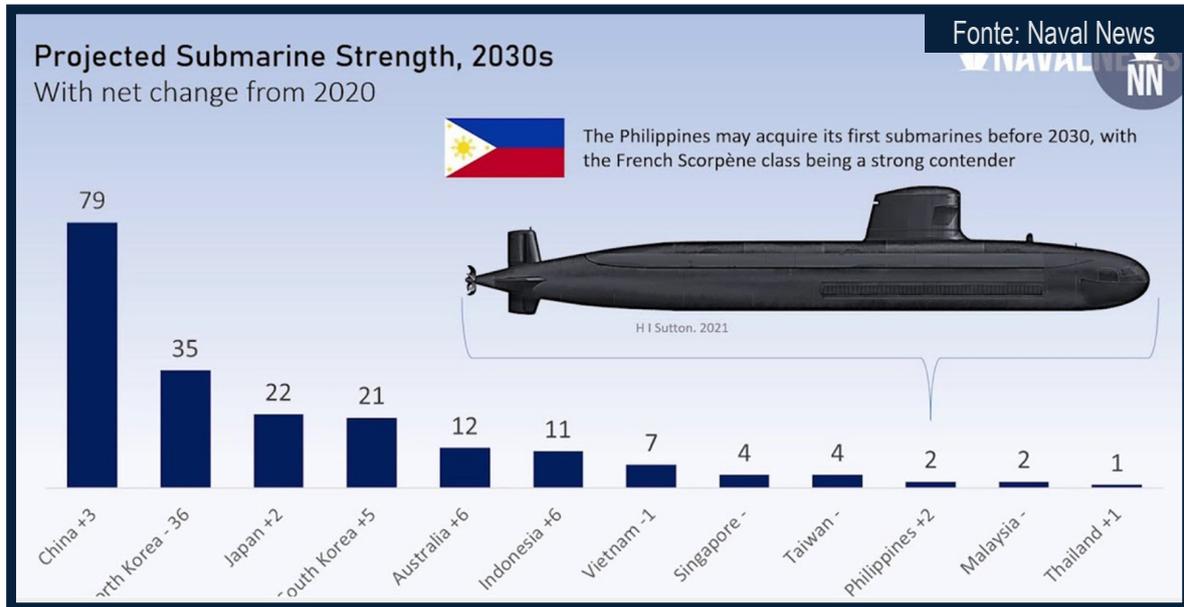
desde o estabelecimento do acordo até o lançamento da primeira embarcação ao mar, considerando a intenção do país de construí-las nacionalmente. Nesse processo também estão incluídos o período de adestramento e a capacitação dos submarinistas, além do *know-how* sobre manutenções básicas, conhecimentos estes que o país não possui. Ainda, a pandemia da COVID-19 causou graves prejuízos à economia filipina, reduzindo drasticamente o orçamento do programa de modernização marítima.

Mesmo com a possibilidade de aprimorar a estratégia de negação de uso do mar, Manila também reconhece que isso pode ser usado contra si: possuindo mais de setenta submarinos, Pequim supera facilmente em número e expertise. Isso também vale para outros atores do Sudeste Asiático com os quais o país disputa territórios marítimos, como Vietnã e Malásia — ainda que qualquer possibilidade de conflito armado entre estes seja substancialmente baixa.

Assim, embora haja a necessidade de aprofundar

suas capacidades por meio da aquisição de submarinos, a prioridade atual, dentro do contexto de limitações orçamentárias, é o fortalecimento das capacidades de guerra antissubmarina. Nesse sentido, as Filipinas têm buscado modos de salvaguardar suas águas com equipamentos conhecidos e mais baratos, como embarcações de superfície e aeronaves de observação.

A estratégia do país, portanto, segue um pensamento pragmático frente às suas necessidades imediatas sem comprometer os planos a longo prazo. Uma das maiores economias do Sudeste Asiático e fundadora da ASEAN, as Filipinas entendem que precisam ascender no patamar de Defesa frente às adversidades que enfrentam hoje.



DOI 10.21544/2446-7014.n185.p14-15.

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Os 62 anos do Tratado Antártico: avanços e impasses na governança da Antártica

Gabriela Paulucci da Hora Viana

O dia 23 de junho de 2023 marcou o sexagésimo segundo aniversário da entrada em vigor do Tratado Antártico. As fronteiras desse marco ultrapassam a barreira inovadora e disruptiva desse instrumento legal. Por um lado, o Tratado oficializa o sexto continente como patrimônio comum da humanidade, preservando-o para fins pacíficos e promovendo a cooperação científica. Por outro, também revela lacunas institucionais na proteção do Continente. Nas últimas décadas, essas brechas têm sido exploradas por interesses geoeconômicos, que incluem a busca por vantagens comparativas entre os países envolvidos na busca de avanços na região, o congelamento das antigas reivindicações territoriais e a intensificação da pesca de krill.

Em busca de estabelecer um quadro legal robusto e promover a cooperação internacional e após quase vinte anos de negociação, em junho de 2023, a ONU adotou o Tratado do Alto-Mar. Tal Tratado busca fortalecer a cooperação na gestão dos recursos genéticos marinhos nas áreas do oceano aberto para além das Zonas Econômicas Exclusivas. Aproveitando esse avanço,

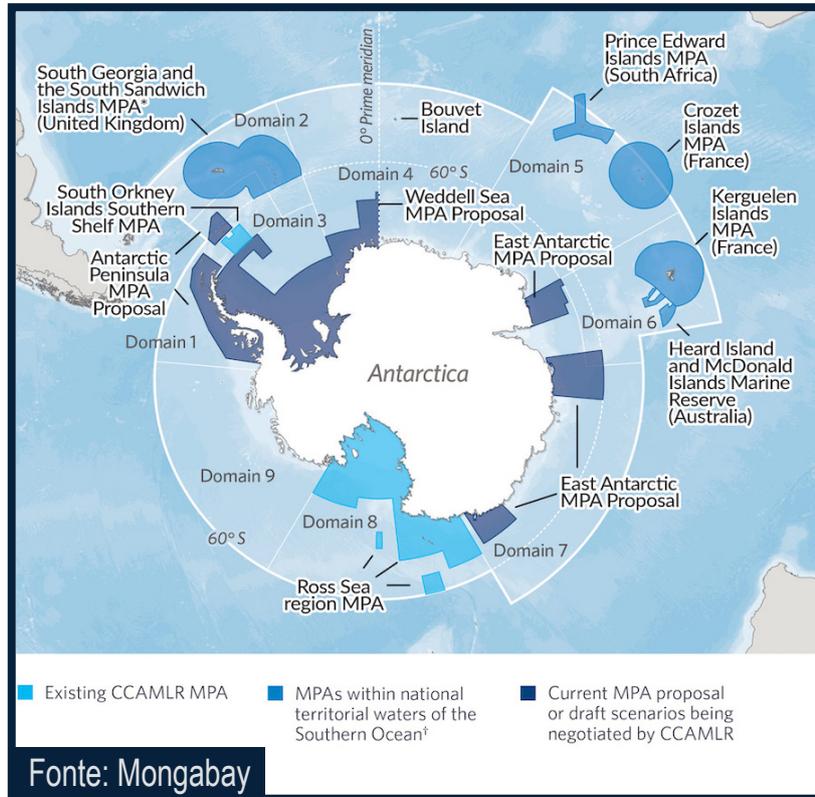
entre os dias 19 a 23 de junho, ocorreu a terceira reunião especial da Comissão para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos da Antártica (CCAMLR), que foi estabelecida em 1982, e é um dos principais instrumentos do Sistema do Tratado Antártico (STA). O encontro buscou encontrar consenso para a implementação de novas áreas de proteção no oceano ao redor da Antártica. No entanto, devido à oposição russa e chinesa, a reunião terminou sem avanços significativos, assim como em encontros anteriores

O alerta para a dificuldade de consenso ressoa, em grande parte, pela força da aliança sino-russa. Além de projetos estratégicos e acordos de cooperação no continente antártico, esta parceria é reforçada em fóruns internacionais por meio de suas diplomacias estratégicas. Os recorrentes vetos nas reuniões da CCAMLR alinham-se aos interesses econômicos sobre a pesca de krill na região, especificamente para a Rússia, onde essa atividade representa um setor comercial relevante. A junção de forças de Moscou e Pequim vem sendo determinante para o futuro do continente gelado,

moldando e reestruturando a lógica de poder, ao passo que ambos caminham entre as brechas do Tratado Antártico.

O impasse nas negociações da CCAMLR destaca a necessidade de diálogo contínuo e esforços conjuntos para alcançar consenso entre os Estados-membros. Além

disso, as pressões ambientais e as mudanças climáticas em curso podem aumentar a urgência de medidas efetivas para preservar a Antártica e garantir sua sustentabilidade no longo prazo.



DOI 10.21544/2446-7014.n185.p15-16.

- ▶ [A Tale of Two Invasions](#)
PROJECT SYNDICATE, Richard Haass
- ▶ [Transforming European Defense: A New Focus on Integration](#)
CSIS, Max Bergmann e Otto Svendsen
- ▶ [A look at India-US relations as Prime Minister Modi visits the White House](#)
BROOKINGS, Tanvi Madan e David Dollar
- ▶ [The AUKUS Submarine Deal: Tectonic Shift in the U.S.-Australia Alliance](#)
MODERN DIPLOMACY, Nazia Sheikh
- ▶ [Forecasts From 'The Next 100 Years': AI-Qaida and China](#)
GEOPOLITICAL FUTURES, George Friedman

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Maria Eduarda Parracho e Taynah Pires

JULHO

Principais eventos de 01 a 13 de Julho

02-04



INDONÉSIA
FÓRUM DA ASEAN SOBRE
BLUE ECONOMY

03-04



ARGENTINA
62ª CÚPULA DE CHEFES
DE ESTADO DO
MERCOSUL

03-07



REINO UNIDO
80ª SESSÃO DA OMI PARA
PROTEÇÃO DO MEIO
AMBIENTE MARÍTIMO

04



ÍNDIA
22ª CONFERÊNCIA DE
CHEFES DE ESTADO DA SCO

05-06



ÁUSTRIA
8º SEMINÁRIO
INTERNACIONAL DA OPEP

09



UZBEQUISTÃO
ELEIÇÕES GERAIS

10-19



EUA
FÓRUM DE ALTO NÍVEL
SOBRE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA ONU

11-12



LITUÂNIA
REUNIÃO DE CHEFES DE
ESTADO DA OTAN

- Os desafios sociopolíticos do Peru na transição energética sustentável**
 SCHWEIZER, Cynthia. [Power Supply 4.0 project drives smart grid transition in Peru: learning from Colombia's success](#). NIRAS, 24 maio 2023. Acesso em: 22 jun. 2023.
[Apuesta por energías renovables impulsará el desarrollo sostenible y económico del Perú](#). PERU 21, 21 jun. 2023. Acesso em: 22 jun. 2023
- Estreitamento de laços entre Irã e Venezuela**
[Irã reforça cooperação com Venezuela por 'interesses e inimigos em comum'](#). Veja, 13 jun. 2023. Acesso em: 22 jun. 2023.
[\\$3.6bn deal with Venezuela, turning point for Iran's trade with Latin America](#). The Islamic Republic News Agency, 14 jun. 2023. Acesso em: 22 jun. 2023.
- Nova possibilidade para o comércio global pelo Corredor de Tehuantepec**
 VALDELAMAR, Jassiel. [Corredor Interoceânico de AMLO y Canal de Panamá pueden ser 'compitas', destaca embajador](#). El Financiero, 31 maio 2023. Acesso em: 22 jun. 2023.
 GARCÍA, Jair. [Corredor Interoceânico del Istmo de Tehuantepec es visto como competencia para Canal de Panamá](#). Imagen del Golfo, 08 mar. 2023. Acesso em: 22 jun. 2023.
- O investimento nigeriano no âmbito da Defesa e seu impacto no setor marítimo**
[SWAI: Providing Platform to Boost Maritime Security, Blue Economy in Africa](#). Dryad Global, 19 jun. 2023. Acesso em: 01 jun. 2023.
 LIONEL, Ekene. [Nigerian Navy strengthens frigate capacity](#). Military Africa, 23 maio 2023. Acesso em: 01 jun. 2023.
- O programa Blue Belt e a conservação marinha em defesa e segurança**
 DOUGLAS, Rupert. [Overview of the UK Blue Belt maritime conservation programme](#). The Leaders Council, 18 jan. 2023. Acesso em: 10 jun. 2023.
 BELLASIO, Jacopo; RETTER, Lucia; JOUAN, Nicolas; et al. [Climate Change Dilemmas for UK Defence and Security](#). Rand Corporation, 2023. Acesso em: 10 jun. 2023.
- Segurança nas fronteiras da Europa: um discurso "retórico" ou uma política europeia?**
 STIERL, Maurice. [The EU's secret weapon against refugees — time](#). Al Jazeera, 17 maio 2023. Acesso em: 10 jun. 2023.
[EU lawmakers condemn European Commission on silence over Greece pushback of migrants](#). Middle East Monitor, 06 jun. 2023. Acesso em: 10 jun. 2023.
- O novo papel dos Emirados Árabes Unidos na política regional: reflexões na oceanopolítica**
[Saudi Arabia urges improved maritime security in Gulf as ties with Iran resume](#). Reuters, 17 jun. 2023. Acesso em: 19 jun. 2023.
 IBRAHIM, Arwa. [UAE withdraws from US-led maritime coalition](#). Al Jazeera, 31 maio 2023. Acesso em: 19 jun. 2023.
- Proteção das infraestruturas submarinas no contexto do conflito russo-ucraniano**
 KAUSHAL, Sidharth. [Stalking the Seabed: How Russia Targets Critical Undersea Infrastructure](#). RUSI, 25 maio 2023. Acesso em: 31 maio 2023.
 COOPER, Charlie. [NATO warns Russia could target undersea pipelines and cables](#). Politico, 03 maio 2023. Acesso em: 31 maio 2023.
- O Shangri-La Dialogue 2023 e a derrocada das relações China-EUA**
 BLANCHARD, Ben; CHEN, Laurie. [US Navy shows Chinese warship's 'unsafe interaction' near Taiwan](#). Reuters, 05 jun. 2023. Acesso em: 09 jun. 2023.
 LAU, Jack. [Shangri-La Dialogue: Chinese defence minister Li Shangfu accuses US of double standards in veiled attack](#). South China Morning Post, 04 jun. 2023. Acesso em: 09 jun. 2023.
- Acordos de defesa e a cooperação Índia-EUA em meio às tensões regionais**
[On defence, America and India edge closer together](#). The Economist, 15 jun. 2023. Acesso em 23 jun. 2023.
 SEVASTOPULO, Demetri. REED, John. [US and India announce defence and technology deals during visit by Narendra Modi](#). Financial Times, 22 jun. 2023. Acesso em 23 jun. 2023.
- Sonho filipino postergado: aquisição de submarino continua no papel**
[Philippines gears up for its maiden submarine acquisition amid Southeast Asian Naval Race](#). Navy Recognition, 31 maio 2023. Acesso em: 23 jun. 2023.
 MENDONZA, John Eric. [SEA power pursuit? Bongbong Marcos says gov't plans to acquire PH's first-ever submarine](#). The Inquirer, 26 maio 2023. Acesso em: 23 jun. 2023.
- Os 62 anos da entrada em vigor do Tratado Antártico: avanços e impasses na governança da Antártica**
 SCHWARZE, Pedro. [Russia, China block move for new Antarctic marine reserves](#). Yahoo News, 23 jun. 2023. Acesso em 23 jun. 2023.
 KRISHNAMURTHY, Rohini. [Growing commercial interest in Southern Ocean's resources thwarts protection efforts around Antarctica](#). Down to Earth, 12 abr. 2023. Acesso em 23 jun. 2023.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

MAPA DE RISCO

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência na economia brasileira e o impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Os parâmetros para categorização dos riscos seguem os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, relevância dos atores envolvidos, repercussão internacional, impacto regional e a possibilidade da escalada de tensões. Após a seleção

dos fenômenos, estes podem ser categorizados em alto risco (vermelho), quando avalia-se grande instabilidade social, política, militar ou econômica; e também, em médio risco (laranja), para principais situações de agravamento de riscos observados. Os países em cinza representam conflitos monitorados; caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Luísa Barbosa

► ALTO RISCO:

- ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Conflito em Nagorno-Karabakh: [Russia Urges Azerbaijan To Unblock Road Connecting Armenia To Nagorno-Karabakh](#). **Radio Free Europe - Radio Liberty**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BURKINA FASO - Conflitos internos: [Burkina Faso : remaniement partiel du gouvernement](#). **Anadolu Agency**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- HAITI - Conflitos internos: [Haitians suffer in shelters as gang violence displaces thousands](#). **Al Jazeera**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- IÊMEN - Conflitos internos: [Yemen war parties swap bodies in latest sign of talks progress](#). **Reuters**, 22 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- LÍBANO - Crise estrutural: [Protesters rally in front of Lebanon's central bank](#). **Al Jazeera**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MALI - Conflitos internos: [État russe ou Wagner: «Pour les autorités politiques au Mali, il faudra choisir un camp»](#). **RFI**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MIANMAR - Conflitos internos: [Milícias étnicas de Myanmar juntam-se à resistência contra o poder militar](#). **Mundo ao Minuto**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito militar: [Foreign Minister Urges EU Support to 'Accelerate Russia's Defeat'](#). **VOA News**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SÍRIA - Crise regional: [Nine dead, dozens injured after Russian warplanes attack near Syrian market](#). **CNN**, 25 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SOMÁLIA - Crise estrutural: [Suspected militants from Somalia kill 5 people in Kenya border village](#). **Associated Press**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SUDÃO - Conflito interno: [Fighting still rages on in Sudan as thousands flee](#). **AfricaNews**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

► MÉDIO RISCO:

- BELARUS - Crise regional: [Processo contra líder do Grupo Wagner continua aberto, contrariando acordo com Belarus, diz mídia russa](#). **CNN**, 26 jun. 2023. Acesso: 26 jun. 2023.
- EQUADOR - Crise sociopolítica: [Enfrentamiento armado deja al menos ocho muertos en Ecuador](#). **TeleSUR**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- ETIÓPIA - Crises internas: [Ethiopia: millions starving as US, UN suspend aid after massive theft](#). **The North Africa Post**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.
- PAQUISTÃO - Crise sociopolítica: [Pakistan's economic meltdown spurs more people to risk lives to reach Europe](#). **Reuters**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• PERU - Crise sociopolítica: [President Dina Boluarte Reaches Highest Level of Disapproval](#). **TeleSUR**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - Crise regional: [Democratic Republic of Congo Wants More from ICC](#). **Human Rights Watch**, 23 jun. 2023. Acesso em: 23 jun. 2023.

• VENEZUELA - Crise estrutural: [¿Tendría éxito el consenso en Venezuela si colapsa la primaria opositora de octubre?](#). **VOA News**, 24 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

► EM MONITORAMENTO:

• AFGANISTÃO - Instabilidade sociopolítica: [The Taliban's Hatred of Women Is Fundamental to Their Hold on Power](#). **Foreign Policy**, 21 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• COLÔMBIA - Instabilidade sociopolítica: [ELN to Continue Kidnappings Despite Ceasefire](#). **Diálogo Américas**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• COREIA DO NORTE - Crise regional: [Thousands of North Koreans march in anti-US rallies as country marks Korean War anniversary](#). **Associated Press**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• EL SALVADOR - Instabilidade sociopolítica: [Ni ahorro ni combate a la corrupción al reducir municipios](#). **Elsalvador.com**, 25 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• ÍNDIA - Instabilidade social: ['Ethnic rift too wide, military force no solution for Manipur'](#). **The Times of India**, 25 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• ISRAEL - Crise regional: [Israel praises foiling of Iranian attack against Israeli targets in Cyprus](#). **Arab News**, 25 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• LÍBIA - Instabilidade sociopolítica: [Rival Libya administration threatens to block oil exports](#). **The New Arab**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• MAR DO SUL DA CHINA - Disputas regionais: [US Aircraft Carrier to Visit Vietnam Amid South China Sea Tensions](#). **The Diplomat**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• MOÇAMBIQUE - Instabilidade entre governo e forças insurgentes: [Mozambique: Aid Prospects Bring Hope to Cabo Delgado, but Civilians Still Face Danger](#). **All Africa**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• NICARÁGUA - Crise política: [Asamblea de la OEA concluye con fuertes críticas y presión a Nicaragua](#). **Associated Press**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• NIGÉRIA - Crises internas: [As Nigeria scraps fuel subsidy, a vibrant black market collapses](#). **Reuters**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA - Instabilidade social: [Wagner Will Continue Mali, C.Africa Operations: Lavrov](#). **The Defense Post**, 26 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• SELVA DE DARIÉN - Crise migratória: [El Tapón del Darién sigue siendo un desafío para los firmantes de la Declaración de Los Ángeles](#). **VOA News**, 23 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.

• TAIWAN - Tensões China-EUA: [US Coast Guard ship transits Taiwan Strait after Blinken's trip to China](#). **CNN**, 22 jun. 2023. Acesso em: 26 jun. 2023.